

# INDÍGENAS MULHERES DO BRASIL EM DEFESA DE SEUS CORPOS TERRITÓRIOS

Nós ANMIGA, encaminhamos para o Comitê sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW) o relatório com as Vozes das Mulheres Originárias de todos os Biomas Brasileiros<sup>1</sup>. Este é um material específico destinado à **Revisão do Brasil**, feito com base na **Recomendação Geral n. 39** que fornece orientações aos Estados sobre as medidas legislativas, políticas e outras medidas relevantes para garantir a implementação de suas obrigações em relação aos direitos das Mulheres e Meninas Indígenas sob a responsabilidade do Comitê sobre os Direitos Humanos Das Mulheres e Meninas Indígenas.

## Quem somos nós?

Somos a **Articulação Nacional Das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (ANMIGA)**, que nasceu em 8 de março de 2021 em meio a intensa mobilização das Mulheres Indígenas em busca dos nossos direitos constitucionais e originários. Toda a nossa base de luta estão presentes nos seis biomas brasileiros (Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pampas e Pantanal), onde estão os 305 povos originários do Brasil.

Somos muitas, somos múltiplas, somos mil-lheres, cacicas, parteiras, benzedeiras, pajés, professoras, advogadas, enfermeiras e médicas nas múltiplas ciências do Território e da universidade. Somos muitas que se movimentam do chão da aldeia para o chão do mundo. Somos Mulheres terras, mulheres água, mulheres biomas, mulheres espiritualidade, mulheres árvores, mulheres raízes, mulheres sementes e não somente mulheres guerreiras da ancestralidade. Somos Corpos territórios indígena em busca pela justiça de gênero.



**Acesse o  
nosso  
informe**

## Recomendações ao Comitê CEDAW:

**Direito territorial:** Para nós mulheres indígenas a biodiversidade não se separa dos territórios, é fundamental que o Estado Brasileiro efetive a Demarcação das Terras Indígenas e anule de vez o Marco Temporal que pode afetar 95% das terras indígenas, inclusive as já demarcadas, uma ameaça para a preservação dos povos originários, das diversidades dos biomas, das ancestralidades e das mudanças climáticas.

**Emergência Climática:** O impacto das mudanças climáticas são sentidos pelas mulheres Bioma todos os dias nos corpos territórios. As grandes empresas, indústrias, mineração, hidrelétricas, fazendeiros, garimpeiros e desmatadores ameaçam a vida de todos os povos originários. A destruição do corpo território é o que traz pobreza para os povos indígenas, pois sem água limpa, sem animais para alimentar, sem terra para plantar não conseguem produzir seu sustento. Que o Estado Brasileiro crie ferramentas de proteção a todos os Biomas Brasileiros frente ao colapso climático/emergência climática.

**Violência de gênero:** Nosso corpo território segue sendo violentados de diversas formas. É **URGENTE** que o estado brasileiro construa ferramentas jurídicas e políticas públicas continuadas de proteção as mulheres indígenas do Brasil, assim como as Casas das Mulheres Indígenas, para acolhimentos e cuidados específicos e efetive o *Projeto de Lei 4381 / 23* que regulamenta os procedimentos a serem adotados pelas delegacias de polícia e órgãos públicos, como secretarias de Justiça, Defensorias Públicas e Ministérios Públicos, para o atendimento de mulheres indígenas vítimas de violência.

**Nossos corpos territórios Indígenas Mulheres IMPORTAM!**